



Bemposta e as Lutas Liberais

José Pereira (www.bemposta.net)

Tendo em conta que no espaço de tempo, entre 1825 e 1849, em Bemposta, houve um decréscimo de população significativo, procurei justificação, tendo averiguado se existiu praga, peste ou guerra, que justificasse tal facto.

Dos dois primeiros motivos, os dados consultados não se referem à nossa zona.

Quanto ao último, encontrei dados sobre as invasões francesas e revolução liberal.

Quanto às invasões, estas tinham terminado já em 1811 e o seu impacto não justifica esta redução, quanto à revolução há indícios de grande instabilidade na zona e em particular em Bemposta, entre estas duas datas.

Foi no livro de António Monteiro Cardoso em “A revolução liberal em Trás-os-Montes, 1820-1834” que encontrei os dados que me ajudaram a compreender melhor esta revolução.

Atendendo à qualidade da obra, com relatos de factos da nossa zona, achei por bem tentar mostrar resumidamente as partes do livro que nos dizem respeito.

A instauração do regime constitucional-liberal de 1820, fez-se na ausência do rei D. João VI, no Brasil.

Quem esteve activamente neste processo foi o **Donatário de Bemposta**, Manuel António de Sampaio Mello e Castro.

Insere-se no grupo dos revolucionários desse tempo, vindo a ser Presidente da Junta de Governo de Lisboa, nomeada em 13 de Setembro de 1820 e Presidente do Conselho de Regência (1º Ministro), designado pelas Cortes Constituintes, de 27 de Janeiro de 1821.

Convidado a regressar, o rei jura a Constituição e retoma o reinado em 1821.

No entanto a sua esposa, D. Carlota Joaquina e seu filho D. Miguel, rejeitam associar-se ao regime vigente e encabeçam alguns golpes, conhecidos por Vila-Francada em 1823 e Abrilada em 1824.

Começam então as conhecidas lutas liberais.

Relativamente à nossa zona, há relatos de lutas partidárias, na Comarca de Miranda, a que pertencia **Bemposta**.

Como se pode observar a seguir, **Bemposta** apoiava a causa Miguelista, influenciada pelas elites locais.

Em 1823 dá-se uma sublevação Miguelista, em várias zonas do norte do país.

Em Miranda, “o corregedor Teixeira da Mota, no dia de feira, percorreu as ruas com a bandeira da Câmara aos vivas ao rei e morras à Constituição. Dias depois, acompanhado do coronel de milícias d´Ordaz, repete o mesmo em Algosó”¹. Este último irá destacar-se à frente de tropas, durante os anos de guerras.

As tropas constitucionalistas reagem e entregam o comando das mesmas de Trás-os-Montes ao brigadeiro Claudino, conhecido pela sua severidade, que introduziu a lei marcial, perseguindo e castigando de forma impiedosa os cabecilhas revoltosos, por todo o lado.

Com a intenção de prender José Marcos de Morais Calado, Major de Ordenanças da Capitania-Mor da vila de **Bemposta** e Escrivão da Correição de Miranda e outros, entrou na Vila “disposto a queimá-la caso houvesse resistência, mas os fugitivos já se tinham acolhido em Espanha”². Não satisfeito mandou-lhe queimar a casa.

O mesmo militar informava no rescaldo das operações em **Bemposta**: «Destacamentos de tropas, vagando pela província, são de suma vantagem, porque comem à custa dos povos que devem ser castigados, e ao mesmo tempo os vão pacificando»³

Esta repressão, longe de pacificar, criou revolta nas populações, que já andavam contrariadas, entre outros factos, com o que se dizia contra a religião cristã, por exigirem aos eclesiásticos, o juramento à constituição e à proibição de importar cereais.

Ora **Bemposta** tinha um porto por onde circulavam esses produtos, que passou a ser patrulado.

Em Setembro de 1821, apreenderam-se, na vila de Bemposta, 34 alqueires de trigo rijo e de centeio espanhol que haviam entrado pelo rio.⁴

O rei morre em 1826, havendo acusações de que foi envenenado, o que aumentou o antagonismo entre facções. Recentemente estudos feitos, confirmaram essa suspeita.

Sucede-lhe seu filho D. Pedro que faz a passagem da regência do reinado para sua filha D. Maria II.

Entretanto os partidários de D. Miguel em 1826, empreendem uma invasão a partir de Espanha, com o seu apoio, com algum sucesso. Durante as lutas e quando os liberais somavam êxitos e se aproximavam de Moncorvo, o brigadeiro d´Ordaz, partidário dos miguelistas “mobilizou a maioria dos milicianos de Terra de Miranda, com as quais sublevou as povoações da comarca”⁵. Não conseguiram os seus intentos e retiraram para Espanha.

¹ Cardoso, António Monteiro, A revolução liberal em Trás-os-Montes, 1820,1834, Ed. Afrontamento 2007, pág. 143

² Ibedem pág.155

³ Ibedem pág.156

⁴ Jaime Ferreira, Protecção e contrabando cerealífero, 1821-22-UL, 1991 pág. 489

⁵ Cardoso, António Monteiro, A revolução liberal em Trás-os-Montes, 1820,1834, Ed. Afrontamento 2007, pág. 205

Mesmo assim, em “Janeiro de 1827 reentram através de **Bemposta** e Freixo de Espada à Cinta”⁶ com uma poderosa força com a finalidade de atingir o Porto, mas foram derrotados e fugiram para a Galiza.

Não desistiram e tentaram uma vez mais, mas novamente foram derrotadas e tiveram de fugir pela raia seca de Miranda.

Estas derrotas não contribuíram para a pacificação, nas zonas raianas, por vezes, grupos de refugiados, entravam para aterrorizar e roubar os constitucionalistas.

Em 1827, o “capitão-mor e o escrivão da câmara de **Bemposta** apareceram na vila provocando, aos vivas a D. Miguel I”⁷.

Por outro lado começou como castigo o recrutamento militar das populações desfavoráveis, o que provocou fugas para Espanha.

Começam as perseguições de um lado e as revoltas do outro lado.

De Espanha regressa novamente o agora brigadeiro d´Ordaz, apoiante de D. Miguel, “que à frente de um grupo armado entra em Miranda e prende o Juiz de Fora”⁸.

Por outro lado, iniciam-se as trocas de lugares de chefia, na função pública, na Igreja, na justiça e nas forças militares.

Em 1828, D. Miguel, torna-se regente do reino em nome da rainha, que ainda era menor, tendo jurado lealdade à Carta Constitucional. Pouco tempo depois dissolve a Câmara de Deputados, violando os compromissos assumidos e torna-se rei.

Os liberais ainda em 1828 reagem associando-se à revolta do Porto que se estende a Trás-os-Montes.

Mais uma vez, “o brigadeiro d´Ordaz entra em cena, com uma força de 400 homens de Miranda”⁹, para os combater.

Com a necessidade de forças, a escolha não foi minuciosa e dessa força fazia parte uma “quadrilha temível, que se formou em **Bemposta**, sob o comando do Boca Negra, de Algosó, que agregou alguns malfeitores...”¹⁰

Escudando-se na legalidade da sua formação, continuou a praticar delitos.

Mesmo depois de terminarem as lutas oficialmente, continuaram juntos e a “fazer prisões arbitrárias para extorquir dinheiro...”,¹¹ pelas aldeias vizinhas.

Para debelar a revolta D. Miguel manda para a cidade do Porto um grupo de inquiridores para julgar sumariamente os implicados na rebelião.

Foi aberta uma devassa que atingiu várias regiões de Trás-os-Montes.

⁶ Ibedem pág.203

⁷ Ibedem pág.206

⁸ Ibedem pág.216

⁹ Ibedem pág.216

¹⁰ Ibedem pág.219

¹¹ Ibedem pág.219

Na comarca de Miranda, Mogadouro foi das mais atingidas com 76 pessoas processadas entre elas muitas pessoas das principais famílias locais. Entre outros, “o juiz de fora António José de Moraes Pimentel, o escrivão de órfãos Vitorino de Moraes Machado que se distinguiu em 1811, na luta contra os franceses e seu filho bacharel Francisco Casimiro Moraes Machado e o cavaleiro da Ordem de Cristo, José António Pegado de Oliveira.”¹²

A maioria fugiu, emigrando para Espanha, continuando a receber notícias, através da fronteira.

Por denúncia acabaram por ser presos, Vitorino de Moraes Machado, Francisco Casimiro Moraes Machado e João Famoso, que se escondiam numa caixa de madeira disfarçada entre a parede, e as escadas, na casa do primeiro,¹³ e António José de Moraes Pimentel, encontrado escondido debaixo de umas tábuas num compartimento secreto, de sua casa.¹⁴

Em **Bemposta** foram 6, entre outros:¹⁵

António Vaz Delgado - escrivão público

José Marcos Cordeiro - escrivão da Câmara

Lourenço Marcos Cordeiro - Advogado e bacharel em Leis

Manuel da Silva - cirurgião

O Donatário de **Bemposta**, Manuel António de Sampaio Mello e Castro vê a sua situação agravar-se neste ano, devido às conotações liberais públicas que tinha, pelo que emigra para Inglaterra. Como tomou parte activa na primeira tentativa de conquista da Terceira, é julgado e condenado à morte, por sentença a 21 de Agosto de 1829, no Porto, que nunca se veio a cumprir, tendo mais tarde sido elevado a 1º Marquês de São Paio.

Segundo a sentença eram-lhe retirados os títulos, honras e dignidades e conduzidos presos a um baraço, pelas ruas da cidade do Porto, até à Praça Nova, onde seria levantado um alto cadafalso, aí seria enforcado, à vista do povo e depois decepada a cabeça.¹⁶

A partir de 1833 as forças miguelistas começam a desmoralizar e muitos desertam mesmo segundo a lei, com pesadas consequências para si e para a família.

Finalmente em Janeiro de 1834, com a complacência dos espanhóis a guerrilha liberal, torna-me mais atrevida e faz várias surtidas na zona, numa delas entra em Miranda e liberta 40 presos.¹⁷ Entretanto em Alcanices o tenente-general Avílez, cria uma força regular com que virá a entrar e ocupar Bragança, engrossada com tropas espanholas.

Não aceite pelo novo poder o bispo da diocese, eleito por D. Miguel, abandona o cargo.

D. Manuel Martins Manso, natural de **Bemposta**, Examinador Sinoidal e Vigário Capitular da Sé de Bragança, sentindo-se ameaçado pelos liberais, delegou as responsabilidades que detinha, noutro sacerdote eleito pelo Cabido. Este estratagema foi por ele usado para iludir os liberais, continuando a ser ele, na prática, o vigário de facto sendo chamado o “vigário

¹² Ibedem pág.249

¹³ Ibedem pág.249

¹⁴ Ibedem pág.314

¹⁵ Brigantia V3

¹⁶ Rocha, António da Silva Lopes, 2406

¹⁷ Cardoso, António Monteiro, A revolução liberal em Trás-os-Montes, 1820,1834, Ed. Afrontamento 2007, pág.326

oculto", no círculo dos membros da igreja em Bragança, segundo o Dr. Pinharanda Gomes no livro sobre a sua vida.

Derrotado em todo o país D. Miguel é cercado aceitando a rendição nos termos que ficaram definidos na Convenção de Évora-Monte.

Expulso do país termina oficialmente a guerra civil.

Com alguns contratempos pelo meio, finalmente em 1835, Trás-os-Montes está pacificada e controlada pelas forças constitucionais.

O Brigadeiro d'Ordaz um dos principais chefes das forças miguelistas na região, veio a perder a vida, assassinado.